

**ALTERAÇÃO DE TEMPO DE PROTROMBINA EM CÃO COM HEPATOPATIA – RELATO DE CASO**

Sobrinho LHPA¹, Filho, NMA¹, Palermo, CGB¹, Moura, ACV¹, Santos, MA², Teixeira, GNB², Santos, MCS³, Souza, AM4

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Médico Veterinário do Programa de Residência em Medicina Veterinária – UFF, Niterói - RJ.
3. Professor do Departamento de Diagnóstico por Imagem – UFF, Niterói - RJ
4. Professor do Departamento de Patologia e Clínica Veterinária – UFF, Niterói – RJ.

E-mail: larissahelena@id.uff.br

Tempo de Protrombina (TP) e Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA) são testes que avaliam a hemostasia secundária. TP avalia a via extrínseca (fatores III e VII) e a via comum (fatores X, V, II e o fibrinogênio). TTPA avalia a via intrínseca (XII, XI, IX, VIII) e comum. Um cão, fêmea, da raça Pinscher, com 9 anos de idade, foi levado para fazer exames clínicos, pois apresentava histórico de emagrecimento, inchaço e manchas pretas na região abdominal. No exame de palpação, verificou-se abaulamento abdominal, levando à suspeita clínica de hepatite ou neoplasia no fígado. Para confirmação foram solicitados exames complementares. Os resultados do hemograma indicaram anemia normocítica e normocrômica, trombocitopenia e leucograma sem alterações. A bioquímica sérica revelou aumento de atividade das enzimas ALT, AST, FA e GGT. Os resultados do coagulograma foram determinados utilizando-se *kits* comerciais e metodologia semi-automática, indicando TP aumentado (21,8" - Valor de Referência do Laboratório: 6 a 12") e TTPA normal (20,8" - Valor de Referência do Laboratório: 10 a 24"). Esse resultado sugere deficiência no fator VII, produzido no fígado, uma vez que o fator III é tecidual e sua deficiência não é compatível com a vida. Como o TTPA apresentou-se normal, foi excluída a possibilidade de alteração nas vias intrínseca e comum. A diminuição do fator VII em um animal adulto exclui a possibilidade de deficiência genética do fator, indicando alteração hepática grave, pois este é o mais lábil entre os produzidos no fígado, sendo o primeiro a diminuir em uma deficiência na produção. Os resultados dos exames de imagem apresentaram áreas hiperecoicas pobremente delimitadas compatíveis com hepatopatia, sugerindo neoplasia. A radiografia indicou diafragma discretamente deslocado pela silhueta hepática, bordas hepáticas arredondadas e hepatomegalia. A ultrassonografia indicou hepatomegalia, com deslocamento para a região umbilical, apresentando lesões difusas por toda a sua extensão, além de esplenomegalia e presença de lesões no baço, ambos compatíveis



com processo neoplásico nesses órgãos. Não foi possível a confirmação citológica/histopatológica pelo risco hemostático inerente a coleta das amostras, por punção aspirativa ou biópsia. O relato mostra a importância de exames complementares realizados por veterinários no diagnóstico e prognóstico de doenças em animais, permitindo uma atuação mais segura na abordagem terapêutica.

Referências Bibliográficas:

1. AF VITAL, MFR SOBREIRA, SG CALAZANS. Distúrbios hemostáticos em cães com neoplasia: revisão de literatura. **Medicina Veterinária, Recife**, v.8, n.1, p.12-19, 2014.
2. DUDA N.C.B., VALLE S. de F., MATHEUS J.P., ANGELI N.C., VIEIRA L.C., OLIVEIRA L.O., SONNE L. & GONZÁLEZ F.H.D. Paraneoplastic hematological, biochemical, and he- mostatic abnormalities in female dogs with mammary neoplasms. **Pesquisa Veterinária Brasileira***,* 37(5):479-484, 2017.
3. STOCKHAM, S.L., SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. 2 ed. **Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan**, 2011a.